

## DISCUSSÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O PIBID COMO OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE<sup>1</sup>

Bárbara Aparecida Bepler Pires,

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Thalita Regina de Oliveira Portela,

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Wilson Alviano Júnior,

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Lídia dos Santos Zacarias,

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

### RESUMO

*Objetivamos compreender se as oportunidades propiciadas pelo PIBID aproximaram ex-bolsistas e ex-supervisores/as das discussões sobre as relações de gênero no âmbito da Educação Física escolar. Utilizamos o Grupo Focal enquanto instrumento e interpretamos sua transcrição através da Análise de Conteúdo. Concluímos que o PIBID, através de suas potencialidades, permitiu o acesso a saberes e espaços para se pensar e problematizar as questões de gênero na Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Educação Física Escolar; PIBID; Formação.*

### INTRODUÇÃO

A discussão que aqui apresentamos é fruto de um trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Educação Física, apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora. O objetivo do estudo foi compreender de que maneiras as experiências promovidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) permitiram o acesso a discussões e saberes relacionados às questões de gênero no âmbito da Educação Física escolar.

O PIBID, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objetiva “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

pública brasileira” (BRASIL, 2010). Nesse sentido, o programa se estabelece como um espaço de formação que perpassa a vida de docentes oferecendo significativas contribuições (GATTI et al, 2014).

Assim, a partir desse reconhecimento, nos questionamos sobre como tais experiências poderiam afetar na formação inicial de futuros docentes e na formação continuada daqueles/as que atuam como supervisores/as no que diz respeito às questões de gênero. As experiências permitiram uma aproximação a essas discussões? De que maneiras?

Para responder a essas perguntas conceituamos aquilo que aqui denominamos de “gênero”. Segundo Scott (1995, p. 86) “(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”. Sendo, portanto, um elemento constitutivo de relações sociais, podemos inferir que as relações de gênero se fazem presente em todo e qualquer espaço de vivência e convivência humana (GOELLNER, 2013).

Nesse sentido as relações de gênero *funcionam* enquanto uma categoria analítica e organizacional do social. Seguindo esse entendimento e analisando como os gêneros são construídos nas escolas, Louro (1997) afirma que nas aulas de Educação Física esses processos construtivos se dão de maneira extremamente explícita por pautar seus currículos em uma perspectiva biológica.

Entretanto, reconhecemos que apesar da história desse componente curricular ser composta pela construção, manutenção e normatização dos corpos e papéis sociais, tal realidade pode ser alterada, transformando esse espaço em local para desconstruções e problematizações tanto de questões de gênero, quanto de raça, classe e religião (AUAD; CORSINO, 2012).

Sendo assim, partindo de um entendimento que coloca o PIBID como espaço formativo, através dos relatos de ex-bolsistas e supervisores/as, objetivamos compreender se as oportunidades propiciadas pelo PIBID os/as aproximaram das discussões sobre as relações de gênero no âmbito da Educação Física escolar.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, decidimos por utilizar uma metodologia qualitativa, a qual tem como finalidade não apenas “contar opiniões ou pessoas, mas ao

contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (GASKELL, 2002, p. 68). Isso porque nos interessa encontrar, a partir de suas falas, indícios das diferentes maneiras pelas quais o PIBID permitiu o acesso a debates e o confronto com as questões de gênero no cotidiano escolar.

Como instrumento para a coleta de dados foi realizado um Grupo Focal (GF), que contou com a participação de dois ex-supervisores e seis ex-bolsistas do PIBID/Educação Física – UFJF. Segundo Gondim (2003) os grupos focais ajudam na investigação de atitudes, opiniões e processos que influenciam este grupo, nos permitindo, dessa forma, compreender as influências do PIBID na formação desses sujeitos.

Os três critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: ser ex-bolsista com permanência no programa de, pelo menos, um ano; ser supervisor/a que fez ou faz parte do PIBID, com tempo mínimo de permanência de um ano; além de estar atuando em escolas públicas ou privadas durante a realização da pesquisa; e possuir disponibilidade prévia para participação remota do Grupo Focal (GF).

Para nos referirmos aos participantes utilizamos a letra “P”, seguida de um numeral (1 a 8), tendo essa nomenclatura sido organizada pela ordem em que as falas aconteceram.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A interpretação e análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo qualitativa (BARDIN, 1977), a partir da transcrição literal do GF.

Os sujeitos dessa pesquisa apresentaram idade média de aproximadamente 30.5 anos, sendo a maioria indivíduos do gênero masculino (5). Além disso, a maioria dos/as entrevistados/as fez parte do PIBID por 3 anos ou mais, com destaque para um dos ex-supervisores que permaneceu no programa por 8 anos.

O tempo de participação no programa merece destaque por indicar também o tempo de inserção no cotidiano escolar para as/os bolsistas. Essa característica do programa possibilita uma vivência de múltiplos aspectos pedagógicos pois tal inserção “deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio” (BRASIL, 2013, p. 28). A partir dos discursos apresentados por elas/es, a escola e as experiências vividas dentro dela podem ser apresentadas como oportunidade de formação no que tange às discussões de gênero:

“Não há um espaço formativo mais rico do que a escola. [...] Carecemos de um pensar institucional e uma política nacional de educação para essa formação. Mas, para além disso, a maior formação são as tensões das relações sociais que se estabelecem nas escolas.” (P2)

“[...] Então, muitas vezes quando a gente pensa: ‘Ah, você teve relações de gênero?’ A gente pensa logo na graduação. A gente olha logo para graduação, para o mestrado, para a pós, para esses espaços de formação continuada e muitas vezes a escola que é onde a gente está atuando, ela também é um espaço que a gente consegue aos poucos desconstruir e que mudou olhar para minha prática hoje também. [...]” (P7)

Nesse sentido, Lara Araújo (2015) defende a importância das experiências práticas, principalmente no que concerne às discussões de gênero nas escolas, para a formação inicial de professores/as. Assim, destacamos o contato com os saberes da prática docente como uma das principais oportunidades de formação profissional continuada (MONTEIRO; ALTMANN, 2014).

Os relatos das/os participantes ainda vão além e abordam também as relações interpessoais e os aprendizados advindos das trocas de experiências como outra potencialidade do Programa:

“Então, ao mesmo tempo, se a formação com relação a instituição, ela não atingia certos objetivos, a minha formação se deu através de pessoas. [...] E aí, a partir do momento que você conhece pessoas, você conhece os espaços, você vai se apropriando, você vai se desconstruindo e construindo por cima disso. [...] É a escola, são as pessoas que a gente está conversando na cantina, é o espaço do PIBID que a gente vai conversando durante ou depois da reunião. [...] São esses espaços que vão nos formando [...]” (P3)

“E para além dessa formação no espaço escolar, o PIBID, por exemplo, [...] pelo perfil das pessoas e pela concepção de mundo das pessoas e as suas histórias, as suas trajetórias, sem dúvidas me fez pensar muito e refletir muito sobre essas relações de gênero. Então, foi um espaço para mim, enquanto supervisor do PIBID, foi um espaço formativo muito significativo que permitiu que esses olhares e essas reflexões elas fossem dando continuidade.” (P5)

Assim sendo, o Grupo Focal nos permitiu acessar informações e refletir sobre as oportunidades de formação apresentadas, destacando a potência das ações do PIBID nas trajetórias formativas daquelas/es que dele fazem parte. Para além das referências acadêmicas, que já apresentam como consenso a importância do Programa nas formações iniciais e continuadas (GATTI et al, 2014), ressaltamos, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa, que



o PIBID os modificou não somente enquanto docentes, mas também enquanto pessoas. Desse modo, o Programa permitiu o acesso a espaços, discussões, problematizações e a oportunidades de *agir* e *reagir* perante as desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade.

## CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

O PIBID/Educação Física – UFJF se caracteriza, prioritariamente, como programa que oportuniza o convívio entre estudantes de graduação e professores/as e, também possibilita a vivência e a experiência docente de forma integral. Neste sentido, com os resultados obtidos através dos relatos de ex-participantes do PIBID, evidencia-se a importância do programa para a formação inicial e continuada de professores/as.

Com a produção deste trabalho, destaca-se, através da vivência no cotidiano escolar e das relações interpessoais maximizadas pelo programa, a oportunidade de fomentar *ações* e *reações* no que tange às discussões de gênero na Educação Física escolar, possibilitando problematizações, enfrentamentos e subversões de padrões e concepções presentes na sociedade e por diversas vezes reforçados pelo histórico da própria disciplina.

## **GENDER DISCUSSIONS AND PHYSICAL EDUCATION: PIBID AS TEACHER EDUCATION OPPORTUNITY**

### ABSTRACT

*We aimed to understand if the opportunities provided by PIBID brought together ex-scholarship holders and ex-supervisors / their respective ones on gender relations in the context of Physical Education at school. We use the Focus Group as an instrument and interpret its transcription through Content Analysis. We conclude that PIBID, through its potential, access to knowledge and spaces to think and discuss issues of gender in Physical Education.*

**KEYWORDS:** *Gender; School Physical Education; PIBID; Formation.*

## DISCUSIONES DE GÉNERO Y EDUCACIÓN FÍSICA: PIBID COMO OPORTUNIDADE DE EDUCACIÓN DEL MAESTRO

### RESUMEN

*Nuestro objetivo fue comprender si las oportunidades brindadas por PIBID reunieron a ex becarios y ex supervisores / sus respectivos sobre las relaciones de género en el contexto de la Educación Física en la escuela. Utilizamos el Grupo de Enfoque como instrumento e interpretamos su transcripción a través del Análisis de Contenido. Concluimos que PIBID, a través de su potencialidad, acceso a conocimientos y espacios para pensar y discutir temas de género en Educación Física.*

*PALABRAS CLAVES: Género; Educación Física Escolar; PIBID; Formación.*

### REFERÊNCIAS

AUAD, D.; CORSINO, L. Feminismos, interseccionalidades e consubstancialidades na Educação Física Escolar. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-13, 2018.

ARAÚJO, L. W. **Gênero e Educação: um estudo sobre os saberes produzidos na formação inicial de professoras/es**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Goiânia, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm)>. Acesso em: 06 mar 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de formação de professores da educação básica. **Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://200.130.18.222/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>>. Acesso em 6 mar. 2021.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 175 p.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 02. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. cap. 03, p. 64 – 89.

GATTI, B. A. *et. al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 41, set. 2014. Disponível em: <<http://200.130.18.222/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2021.

GOELLNER, S. V. A contribuição dos estudos de gênero e feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física. *In* DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Org.). **Educação física e gênero: desafios educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 23-43.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Homens na Educação Infantil: Olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Cadernos De Pesquisa**, v.44 n.153, p.720-741, jul./set. 2014.

PEREIRA, Z. M. Gênero e sexualidade na pesquisa na área de ensino: análise da produção acadêmica. *In*: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Campinas: UNICAMP, 2012.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.